

EMBAIXADA DO BRASIL EM BELGRADO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADORA ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT

Relatório de Gestão da Embaixada do Brasil em Belgrado, referente à Sérvia

Período: 25/12/2015 a 22/06/2018

Chefe de Missão: Embaixadora Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert

Apresentação das Cartas Credenciais ao Governo sérvio: 05/02/2016

Plano de Trabalho

- Informações Básicas sobre a Sérvia;
- Relato de Gestão (Ações e Resultados)
- Desafios; e
- Recomendações

Sucessora legal da República Socialista Federativa da Iugoslávia, que contava com 252.000 km² e população de 22.000.000, a Sérvia, após o desfazimento da primeira, passou a ter 88.361km², enquanto sua população, viu-se reduzida a 7,03 milhões de habitantes. O peso de sua Economia, por sua vez, que era de US\$ 59,080.000.000 (valor não-atualizado), passou a ser de US\$ 41,532.000.000. Como se pode facilmente observar, a Geografia, a Demografia e a Economia passaram por substancial transformação, com efeitos nos planos local, regional e internacional.

2. Em que pese tais profundas transformações, as relações historicamente amigáveis entre o Brasil e a antiga Iugoslávia não só se mantiveram, nesse novo cenário, mas também tornaram-se um legado de proximidade com a Sérvia. Legado esse, reforçado pelo fato de o Brasil jamais ter encerrado suas atividades diplomáticas, em Belgrado, mesmo durante o período de bombardeamento pela OTAN (1999), a que se seguiu longo período de aplicação de sanções internacionais. Assim como pelo nosso continuado apoio à integridade territorial

da Sérvia - com base na Resolução 1244, do Conselho de Segurança das Nações Unidas -, o que implica no não-reconhecimento da declaração unilateral de independência do Kôsovo.

3. O relacionamento político Brasil-Sérvia caracteriza-se, assim, pela sua alta qualidade, ausência de atritos, convergência de visões em matéria multilateral, expressa, entre outros modos, no seguido apoio sérvio às candidaturas brasileiras, ou no constante apoio brasileiro à Sérvia, quando das inúmeras e, relativamente recentes tentativas de ingresso do Kôsovo em organizações internacionais, tais como, na Unesco, no Grupo de Eggmont, na Organização da Vinha e do Vinho, na Interpol e na Organização Marítima Internacional (OMA).

4. Se, entretanto, no plano político, as transformações geográficas e demográficas não tiveram maior impacto, verifica-se que o mesmo não ocorreu nos planos Econômico, Comercial, Investimentos e da Cooperação em geral (Acadêmica, Científico-Tecnológico e de Defesa), devendo-se notar, de maneira evidente, a necessidade de se reconfigurar, em novas bases, as relações bilaterais Brasil-Sérvia. Acima de tudo, isto significaria intensificar, com base no excelente relacionamento político, as relações econômicas e comerciais, que apresentam novas facetas que poderiam ser melhor exploradas pelo lado brasileiro.

5. Referida ótica alimenta-se, sobretudo, da perspectiva de ingresso da Sérvia, na União Européia, até 2025; da existência de Acordos Especiais de Livre Comércio com países do Sudeste Europeu (Azerbaijão, Bielorrússia e Cazaquistão), com a Rússia e com a Turquia; da formulação de grandes projetos de infraestrutura de integração nacional e regional (rodovias, portos e ferrovias), assim como da possibilidade de que empresas brasileiras, que se instalem e produzam, nesse país, possam já exportar para a UE, ou para outros parceiros estratégicos.

6. Ainda que condicionada ao aumento dos Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE's), à venda de empresas estatais e ao incremento da produção industrial e agrícola, o potencial econômico da Sérvia pode, também, ser medido pela projeção de crescimento, feita pelo Governo e pelo FMI, no sentido de que, em 2018, aquele deverá ser da ordem de 3,5%, portanto, acima da média de 2% da União Européia.

7. Como resultado da análise anteriormente exposta, ao lado da prioridade de manutenção da qualidade do relacionamento político bilateral, busquei adotar estratégias de trabalho, com vistas a atender o imperativo de reconfiguração das relações econômicas e comerciais, temática que será retomada, com maior profundidade, mais adiante.

Setor Político

8. Elemento importante, nas considerações a serem feitas no plano político, diz respeito ao fato de Belgrado, apesar de não mais ser a capital de uma federação composta de seis repúblicas, - agora, países -, de um certo modo não deixou de ser a capital dos Balcãs. Pelo contrário, a capital sérvia não só continua a manter elevado perfil de projeção política, cultural e econômica na Região dos Balcãs, mas também encontra-se no epicentro de um jogo de influências políticas e de segurança internacional, expressos também comercialmente, o

qual coloca, de um lado, a UE, os Estados Unidos e a OTAN, e, do outro, a Rússia. A esse quadro geral, deve ser adicionada a China, que tem procurado tornar os Balcãs e a Sérvia, em particular, em zona privilegiada de expansão de suas atividades econômicas e comerciais.

9. Em consequência de todos os fatores acima elencado, a evolução da política sérvia, em termos nacional e internacional, exige minucioso acompanhamento, dado o elevado grau de impacto de suas ações sobre a Região e sobre o relacionamento com seus principais parceiros, sendo de se notar que a política internacional da Sérvia caracteriza-se pela pendularidade, traduzida, mais frequentemente, entre o binômio UE-EUA “*versus*” Rússia.

10. Em linhas gerais, ao longo de minha gestão, as temáticas, que exigiram maior atenção, foram aquelas relativas à Questão do Kôsovo, em especial suas múltiplas tentativas de se fazer reconhecer internacionalmente (registre-se, a propósito, a autorização – fonte de grande preocupação pela Sérvia - concedida pela FIFA, à participação do Kôsovo na Copa do Mundo, em 2014, no Brasil); ao ingresso da Sérvia na UE; ao relacionamento Sérvia-Rússia; à política da OTAN para os Balcãs e o Leste Europeu; à atuação econômica da China na Sérvia e nos Balcãs; as eleições nacionais para a Presidência e o Parlamento; às suas sensíveis relações com algumas de suas ex-Repúblicas, em particular com a Bósnia-Herzegovina, com a Croácia, com a Macedônia e com o Montenegro.

11. No caso das relações Brasil-Sérvia, pode-se afirmar que, - sustentada por excelente relacionamento político, desenvolvido ao longo de 80 anos -, a Questão do Kôsovo passou a ser o tema dominante da agenda bilateral, uma vez que não reconhecemos a declaração unilateral de independência (2008), por parte da referida província. O posicionamento brasileiro, com base na jurisprudência Internacional e na Resolução 1244(99), do Conselho de Segurança das Nações Unidas, reiterou a condição do Brasil, de país-amigo, assim como confirmou a de parceiro estratégico.

12. A Questão do Kôsovo torna-se também recorrente, na agenda de cobertura política, por parte desta Missão diplomática, em razão da sensibilidade e dos desdobramentos do Diálogo Belgrado-Prístina, iniciado em 2016, com vistas a alcançar acordo entre as duas partes. A percepção geral é de parcialidade da UE, que condiciona o ingresso da Sérvia, no bloco econômico e político em questão, à exigência de reforma constitucional, para a retirada, do preâmbulo da Carta Magna sérvia, de referência ao Kôsovo. Sentindo-se, por sua vez, apoiado por Estados-membros de peso da UE, tais como a Alemanha, a França e a Bélgica, o Kôsovo, até o momento, vem se recusando a implantar as Zonas Municipais Sérvias, um dos requisitos para se alcançar o acordo em questão. O Dialogo já sofreu várias interrupções, a última delas, em março último, quando o negociador-chefe sérvio foi tratado de forma agressiva, por autoridades kôsovoares, o que serviu de estopim para uma escalada de retórica e nova interrupção do diálogo.

13. As múltiplas tentativas de ingresso do Kôsovo em organismos internacionais das Nações Unidas e em organismos técnicos intergovernamentais tem representado outra vertente de intensa cobertura política, por parte desta embaixada, dada a natural busca do apoio brasileiro, pela Sérvia, para impedir aquele gênero de ocorrência. Deve-se notar que o

acompanhamento local compreende reuniões de coordenação bilateral e elaboração e compartilhamento de informações políticas e técnicas com os Postos diplomáticos e as áreas pertinentes do Itamaraty. Até o momento, as várias tentativas, empreendidas pelo kôsovo, malograram, entre elas, a de ingresso na Unesco, no Grupo de Eggmont, na Organização da Vinha e do Vinho, na Interpol, na OMA e na IMO.

14. A atuação da UE, nos Balcãs, requer igualmente constante cobertura política por parte desta Missão diplomática, por seu envolvimento direto na Questão do Kôsovo e por seus objetivos de i) incorporar (já o foram, a Eslovênia e a Croácia), gradualmente, todas as ex-repúblicas iugoslavas, inclusive a Sérvia; e ii) retirar a Sérvia da órbita de influência russa. Nesse contexto, o primeiro quadrimestre de 2018, apresentou excepcional movimentação, com as visitas de todos os principais representantes da UE, a saber, Federica Mogherini, Donald Tusk e Jean-Claude Juncker, com o objetivo de relançar o processo de integração europeu para os países dos Balcãs.

15. As ações diplomáticas da Rússia - contraponto principal aos esforços europeus e norte-americanos de aumentar seu raio de influência – constitui-se em outro foco temático de acompanhamento. O jogo de influências internacionais, ao qual a Sérvia vê-se submetida, tem gerado inúmeras situações políticas, na qual a Rússia procura demonstrar seu especial apreço pela Sérvia. Isto compreende desde a cessão de material militar russo até a recente e grandiosa acolhida, oferecida pelo primeiro mandatário russo ao presidente Alexander Vucic, no dia da Vitória(II GM). No dia seguinte, o dirigente sérvio, confirmando o movimento pendular, compareceu à celebração do Dia da Europa, vindo diretamente de Moscou.

16. A atuação da OTAN, complementar à da União Europeia e a dos Estados Unidos, é outra temática a merecer atento acompanhamento por parte do Setor Político de Brasemb Belgrado, em vista de seu impacto geopolítico-estratégico nos Balcãs e no continente europeu. A aceleração do processo de integração de Montenegro à UE e à OTAN, acompanhada da promessa de futuro ingresso das demais ex-repúblicas iugoslavas, tem feito, claramente, parte da estratégia de contenção da influência da Rússia, nos Balcãs, pela OTAN, agora, ampliada, para além da Região, após a anexação da Criméia. A estratégia securitária da OTAN tem contribuído também para promover o isolamento político e em matéria de Defesa, da Sérvia, - agora cercada por países-membros ou aspirantes a acessão à UE e à OTAN. Mencione, por sua vez, que a Sérvia decidiu não fazer parte daquela organização militar, tendo em vista o episódio de bombardeamento da Sérvia em 1999.

17. A vasta dimensão da atuação da China na Sérvia também exige constante acompanhamento por parte desta Missão diplomática. Pragmática, a China prefere a via da atuação econômica à política. Coerente com este espírito, criou o mecanismo de Cooperação 16+1, integrado por todos os países dos Balcãs e do Sudeste Europeu, o qual prevê investimentos em Infraestrutura da ordem de € 1 bilhão, apenas na Sérvia. A promoção do projeto “One Belt One Road” (OBOR) compoe, ainda, sua estratégia para a Região dos Balcãs. Não se pode deixar de notar, além disso, o impacto da atuação chinesa, neste país, que já se traduziu, inclusive, no incremento do intercâmbio comercial Brasil-Sérvia,

decorrente das necessidades operacionais da Siderúrgica de Smederevo, adquirida, em 2016, pela China.

18. Como mencionado, anteriormente, Belgrado continua a ter uma forte projeção política, cultural e econômica sobre a Região dos Balcãs, uma vez que, concretamente, em termos geográficos e demográficos, mantém-se como o maior país da referida Região. Do ponto de vista econômico, mencione-se que, em 2017, a Sérvia absorveu 40% dos IDE's destinados aos Balcãs. A escolha, em 2016, de Belgrado, pela China, para sediar seu banco de financiamento "Eximbank", para todos os países do Mecanismo 16+1, é de molde a confirmar tal percepção.

19. O entrelaçamento de interesses Sérvia/Rússia, é outro assunto acompanhamento de perto por Brasemb Belgrado, uma vez que se associa a um ou ao outro, muitos dos eventos políticos negativos, nas ex-repúblicas iugoslavas. Tal se deu em Montenegro, em 2016, quando das eleições parlamentares; mais recentemente, quando da deposição do então primeiro-ministro da Macedônia, sob acusação de russofilia e simpatia pela Sérvia, o que terminou por gerar crise diplomática entre os dois países; ou, em relação à Bósnia-Herzegovina, na qual o especial relacionamento da República Srpska com a Sérvia, uma de suas três Federações, provoca frequente crises políticas internas, que repercutem também na Sérvia.

20. Outra fonte de intensa cobertura política, por parte desta Embaixada, foi a realização, na Sérvia, no período de 04/2016 a 03/2018, das eleições extraordinária para o Parlamento; as eleições presidenciais regulares e, finalmente, das eleições para a Prefeitura de Belgrado.

21. No plano político bilateral Brasil-Sérvia, não se pode deixar de mencionar a realização da Quarta Reunião de Consultas Políticas, em Belgrado, ocorrida nos dias 13 e 14 de junho de 2018, que se deu no contexto da celebração do 80º Aniversário das Relações Diplomáticas entre o Brasil e a Sérvia, estabelecidas em 15/06/1938. A delegação brasileira, também por mim integrada, foi conduzida pelo Embaixador Fernando Simas Magalhães, Subsecretário-Geral de Assuntos Políticos Multilaterais, da Europa e América do Norte, enquanto o lado sérvio fez-se representar pelo Embaixador Zoran Vujcic, Diretor-Político e Enviado Especial do Presidente da República Servia. Na ocasião, foi reiterada, inicialmente, por ambas as Partes, a percepção sobre a elevada qualidade do relacionamento político entre os dois países, a que se seguiu discussões sobre a Questão do Kôsovo e o posicionamento do Brasil; bem como sobre assuntos econômicos e de Cooperação. Saliente-se ter a Sérvia reiterado, na ocasião, seu forte interesse em contar com o apoio do Brasil, para integrar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa como Observador-Associado, em inequívoco reconhecimento da relevância política da CPLP, assim como do peso do Brasil para a tomada de tal decisão.

22. Com relação à questão do fortalecimento da Cooperação em geral, o lado brasileiro, considerando a sua relevância na intensificação das relações bilaterais, deu-lhe especial ênfase, tendo assinalado seu interesse, na conclusão do Acordo de Serviços Aéreos, e, na celebração, de Acordo de Cooperação Acadêmica e Educacional. Assinale-se terem sido as

propostas brasileiras recebidas com elevado grau de interesse, indicativa de possibilidade de assinatura dos referidos acordos ainda este ano. A importância atribuída, pelo lado sérvio, ao relacionamento com o Brasil, teve expressão, também, no cordial encontro, no encerramento da IV Reunião de Consultas Políticas, entre a delegação brasileira e Ivica Dacic, Ministro dos Negócios Estrangeiros e Primeiro-Vice-Primeiro-Ministro do Governo Vucic.

Setor Econômico e Comercial

23. Tendo como ponto de partida a premissa de que a excelência do relacionamento bilateral Brasil-Sérvia não se reflete, necessariamente, nas demais áreas de relacionamento, em especial na esfera econômica, mantive, adicionalmente, o foco de minha gestão, no objetivo de promover o incremento geral do comércio (em particular, o da carne processada), assim como nos investimentos “*latu sensu*”, inclusive no Setor de Infraestrutura. Em vista disso, mantive constantes contatos com autoridades governamentais e representantes de Câmaras Comerciais, locais, com a finalidade de identificar oportunidades de investimentos e de comércio.

24. A elaboração de análises econômicas, almejando sensibilizar o empresariado brasileiro para as oportunidades existentes na Sérvia, no campo das privatizações e dos investimentos, foram, constantemente, disponibilizadas, à área comercial do Itamaraty, com aquela finalidade. Sempre com o objetivo de adensar o relacionamento bilateral, em suas múltiplas vertentes, foram intensificados, durante a minha gestão, os esforços para a assinatura do Acordo de Serviços Aéreos, o qual criará condições para o aumento das trocas comerciais e do fluxo turístico entre os dois países, benefício que poderia se estender aos Balcãs.

25. Com relação ao importante segmento econômico brasileiro de carnes processadas, dei início, imediatamente, - após a aprovação de meu nome na Sabatina, em 09/2015, e antes de assumir a Chefia do Posto - a ações com vistas a superar a proibição, vigente desde os anos 90, de exportação de carne brasileira para a Sérvia. Nesse sentido, efetuei reuniões de trabalho, em Brasília, com os representantes da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (ABIEC) e da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), para avaliar o respectivo interesse, no desenvolvimento do mercado sérvio, o que foi confirmado por meus interlocutores. Na etapa seguinte, fui recebida pela Direção Internacional do Ministério da Pecuária e da Agricultura, para transmitir-lhes o posicionamento da ABIEC e da ABPS, assim como para exprimir o interesse na conclusão do processo de harmonização do Certificado Sanitário Internacional (CSI) do Brasil com o da Sérvia, condição “*sine qua non*” para a exportação de carnes brasileiras para a Sérvia.

26. Outra ação empreendida, diz respeito à intensificação do processo de alimentação do banco de dados, do sistema de informações comerciais do Itamaraty, sobre produtos e condições de mercado, o que elevou, apesar de sua pequena dimensão, a posição do Setor Comercial desta Missão diplomática, no “Ranking” dos Postos, que passou a ocupar, entre 107 SECOM’s, o 30º lugar, no primeiro trimestre de 2018.

27. Com relação ao comércio em geral, entre o Brasil e a Sérvia, tenho buscado, tanto quanto possível, atuar para estruturar essa esfera de relacionamento. O formato principal, adotado para se alcançar tal objetivo, tem sido o de elaborar informações específicas e aprofundadas, destinadas a sensibilizar o empresariado brasileiro, seja daquele do setor Agrícola ou da Construção Civil (Infraestrutura), para as oportunidades econômicas e comerciais existentes na Sérvia.

28. Com relação às exportações brasileiras, após as mesmas terem permanecido estagnadas em torno de US\$ 100 milhões, nos últimos 10 anos, observou-se incremento das mesmas, de cerca de 27%, em 2017. O “*surplus*”, de US\$ 24 milhões, favorável ao Brasil, deve-se, em especial, à retomada das importações de minério de ferros e seus concentrados (US\$9,88 milhões), para a Siderúrgica de Smederevo. O tabaco, a celulose e o suco de laranja concentrado foram os demais produtos, responsáveis pelo incremento das exportações brasileiras para a Sérvia, tendo o café mantido uma posição estável. Note-se que, tal resultado, ocorreu independentemente da estruturação de qualquer política comercial, o que sugere que o desenho, pelo Brasil, de uma estratégia de mercado, pode alterar, significativamente, para melhor, o quadro das exportações brasileiras.

Investimentos

29. O setor de investimentos representaria, na minha opinião, uma das maiores oportunidades para a reconfiguração das relações bilaterais Brasil-Sérvia, no plano econômico, com base nos programas governamentais de privatizações e de desenvolvimento de Infraestrutura.

30. No que diz respeito àquele primeiro, a Sérvia tem por objetivo privatizar empresas do setor agroindustrial, têxtil, de minas e petroquímico.

31. Num cenário geral, que não tem contado, praticamente, com nenhuma manifestação de interesse, por parte do setor empresarial brasileiro, o setor farmacêutico sérvio aparece como exceção. Faz-se, assim, digno de registro, a aquisição da Galênica, pela empresa brasileira EMS, em outubro de 2016, constituindo-se no maior investimento nacional nesse país, em 80 anos de relacionamento bilateral.

32. Pelo seu pioneirismo, a iniciativa da EMS, na Sérvia, assume, na prática, a forma de um “*study case*”, para a área empresarial brasileiro desejosa de crescer internacionalmente. Isto porque, sua estratégia de atuação assenta-se na possibilidade de produzir localmente, o que lhe permitirá exportar, em condições altamente favoráveis, para os países com os quais a Sérvia mantém acordos especiais de comércio.

33. Apesar de já se encontrar em andamento, o Programa de Privatizações oferece, ainda, boas perspectivas para eventual investidor brasileiro, em especial para o setor agroindustrial, com abrangência sobre Tecnologia Alimentar e cortes de carnes, esferas que teriam, de um lado, apelo especial, pelo fato de também serem do interesse da área governamental sérvia,

e, do outro, pelo fato de o Brasil poder desfrutar de vantagem comparativa, em decorrência de sua reconhecida experiência nas áreas em questão.

34. Alemanha, Áustria, França, China, Itália e Bélgica são alguns dos países que se tem destacado no âmbito dos Investimentos na Sérvia. A China, como já mencionado, anteriormente, adquiriu a Siderúrgica de Smederevo; a França, a concessão do Aeroporto de Belgrado “Nikola Tesla” e participação no setor bancário; a Itália, instalou a FIAT, na Sérvia; a Alemanha possui empresas diversas instaladas, principalmente, na área industrial, de logística e de alimentação, enquanto a Bélgica tem concentrado sua presença econômica, no setor de distribuição alimentar, responsável pela criação de 11.000 empregos neste país. A Áustria, por seu turno, é o maior investidor direto na Sérvia, com atuação em diversos setores, como infraestrutura, financeiro e de seguros. Saliente-se, também, a marcante atuação da Turquia, nos setores de têxteis e turismo; dos Fundos Árabes, no setor imobiliário e agrícola; assim como de Israel, no ramo de edifícios e centros comerciais.

35. O setor de Infraestrutura (renovação e/ou construção de portos, autoestradas e ferrovias, modernização e ampliação de centrais termelétricas e hidroelétricas) poderia também constituir em significativo instrumento de reconfiguração do relacionamento bilateral Brasil-Sérvia. O plano das obras de infraestrutura, elaborado em 2013, prevê investimentos da ordem de € 22 bilhões, até 2027; desse total, conforme recentemente reiterado pela Ministra da Infraestrutura, € 5 bilhões deverão ser investidos, nos próximos cinco anos, na construção de autoestradas e na modernização ferroviária. Extremamente pró-ativa, a China tem sido o principal ator, nessa esfera, o que não impede, entretanto, a entrada de empresas de outros países, ainda mais considerando, que o Governo sérvio tenciona adotar, para os próximos investimentos, os modelos de parceria público-privada e de concessões.

Cooperação Acadêmica e Educacional

36. Após a dissolução da Iugoslávia, expiraram boa parte dos Acordos de Cooperação entre o Brasil e a Sérvia, entre eles o de Cooperação Cultural, que permitia o intercâmbio acadêmico e universitário. Há manifestação de interesse comum, por instrumento jurídico capaz de contribuir para a almejada reconfiguração das relações entre os dois países, por meio, também, do aprofundamento do conhecimento mútuo. Interesse que igualmente se sustenta por uma palpável simpatia sérvia pelo Brasil (desenvolvida ao longo do Movimento dos Não-Alinhados e pela continuação do funcionamento da Embaixada brasileira, mesmo durante os bombardeamentos de 1999), assim como por uma expressiva cooperação entre a Universidade de Belgrado e universidades brasileiras (USP/UnB/Unicentro).

37. Desta forma, com vistas a promover, de modo consequente, o “soft power” brasileiro, a embaixada iniciou tratativas para assinar novo acordo de cooperação educacional, que permita, entre outros, o intercâmbio estudantil, nos níveis de Graduação e Pós-Graduação, entre as universidades brasileiras e sérvias. Espera-se que o processo possa ser concluído, ainda, em 2018.

38. Outra relevante parceria estratégica, nesse domínio, foi a estabelecida, a partir de 2016, com a Universidade Megatrend, em Belgrado, que abriga o único Departamento de Estudos

da América Latina e Caribe, na Sérvia e na Região dos Balcãs. O principal resultado dessa colaboração foi a realização, em 2017, do XVIII Congresso da Federação Internacional de Estudos da América Latina e Caribe (XVIII FIEALC), evento acadêmico de alto nível, que contou com a participação de 49 acadêmicos de universidades brasileiras, que promoveram troca de informações e experiências, ao longo de cinco dias, com homólogos de universidades latinoamericanas e da Região dos Balcãs, sobre temas históricos, político-econômicos e de relações internacionais. Deve-se dizer, ainda, que a iniciativa, ao desfazer muitas das imagens pré-concebidas, contribuiu de modo decisivo para aumentar o conhecimento mútuo e despertar para o grande potencial existente no relacionamento bilateral Brasil-Sérvia, em todas suas dimensões.

39. Deve-se mencionar, ainda, o acompanhamento e o apoio, desta embaixada, ao projeto de cooperação entre a Megatrend, a ONG “Danube Competence Center”, a Universidade Estadual do Amazonas e a Organização do Tratado da Amazônia (OTCA), com vistas a promover a troca de informações, a promoção de estudos acadêmicos e a avaliação de boas práticas para a gestão das Bacias Hidrográficas do Amazonas e do Danúbio, tais como, por exemplo, o projeto “Revitalização do Danúbio mediante Limpeza de Afluentes” e o relativo à “Criação de Rede para a Mobilidade Sustentável do Danúbio”.

Cooperação Cultural

40. A Embaixada do Brasil procurou, acima de tudo, manter posição ativa na cena cultural de Belgrado, a qual exhibe notável dinamismo, o que a levou, inclusive, a ser cogitada como Capital da Cultura Européia.

41. Para contornar o efeito dos cortes orçamentários, em 2016 e 2017, o caminho mais efetivo foi o da promoção de parcerias com entes e outros atores culturais sérvios. Desta forma, os entendimentos mantidos, com as autoridades de Novi Sad, foram decisivos para a manutenção, na agenda cultural da referida cidade, do “Dani Brazila” (Dias do Brasil, em Português). A dimensão do evento - com duração de três dias e dedicado inteiramente às manifestações de cultura brasileira -, pode ser medida pela elevada importância econômica e turística da cidade de Novi Sad, a segunda cidade da Sérvia. Sublinhe-se, ainda, por oportuno, que Novi Sad foi escolhida, pela UE, como Capital Cultural da Europa para o ano de 2021, o que aumentará a visibilidade internacional de todas as atividades culturais, organizadas pela cidade, inclusive do “Dani Brazila”.

42. No mesmo sentido, foram também bem sucedidas a parceria contruída entre esta embaixada e o Ministério da Cultura da Sérvia, que permitiu a realização, de três concertos de Villa-Lobos (um deles, em teatro de grande porte), em 2017, ano em que se celebrou o 130º. de nascimento do compositor clássico brasileiro.

43. Na esfera literária, em 2017, o evento mais relevante foi o lançamento do “As Meninas”, de Lygia Fagundes Telles, primeiro livro da acadêmica brasileira, traduzido em sérvio, do qual fez a apresentação.

44. A parceria, com a importante revista sérvia “Commerce and Diplomacy” e a Feira de Turismo de Novi Sad permitiu também, em 2017, junto com outras embaixadas, a exitosa participação do Brasil, no “Food Corner” da cidade; novamente, a convite da revista, desta vez associada à Prefeitura de Novi Sad, a Embaixada voltou, com renovado sucesso, a participar, em 05/2018, do evento “Food Planet”.

45. No âmbito do XVIII FIEALC, foi possível organizar, ainda, em espaço público, a “Noite de Gala Latinoamericana”, da qual o Brasil participou, ao lado dos demais países do GRULAC, com apresentação de Samba e Capoeira e. Em meu discurso, na ocasião, sublinhei o fato de terem as duas manifestações culturais em tela, obtido, respectivamente, o reconhecimento da UNESCO, em 2005 e em 2014, como Patrimônio Cultural da Humanidade.

46. Em março de 2018, com o apoio da área cultural do Itamaraty e ativo atuação o desta Embaixada, o Brasil, por intermédio dos “Irmãos Assad” (representantes maiores da escola de violão brasileiro, iniciada por Villa-Lobos), inaugurou o Festival Internacional de Guitarra de Belgrado, considerado, pela crítica especializada, um dos mais importantes em seu gênero na Europa.

47. Levando em consideração a importância da cultura africana para a formação do Brasil, a embaixada, em 06/ 2018, tomou parte, pela primeira vez, ao lado das embaixadas da África, em Belgrado, da XXI edição do “Durbar Festival”, promovido pelo Museu Afro de Belgrado, a mais importante instituição do gênero nos Balcãs.

48. Cabe mencionar, por fim, a obtenção, em 2018, do reconhecimento, por meio da concessão de medalhas das Ordem do Rio Branco, da contribuição à cena cultural da Sérvia e dos Balcãs, da reconhecida pianista Julija Bahl (principal promotora da obra de Villa-Lobos); do Professor-Doutor Slobodan Pajovic (Decano da Megatrend, Presidente do XIX FIEALC e promotor, no nível mais elevado, do nome do Brasil); e, de Mestre Marcelo Pulmão, principal divulgador da Capoeira contemporânea brasileira.

Gênero

49. Pelo engajamento internacional do Brasil, na matéria, assim como pela importância atribuída pelo Governo sérvio, a temática de Gênero constituiu-se em outro assunto acompanhado por esta Missão diplomática. Chamo, em particular, a atenção para minhas participações, como Oradora, em várias conferências, com destaque para a conferência “Women of Influence”, em 2016, na qual discorri, perante altos representantes do Governo sérvio e de variadas instituições locais de relevo, sobre minha missão ao Sudão, em 2011, no marco da celebração dos dez anos da Resolução 1325 do CSNU, sobre “Women, Peace and Development”.

50. Registre-se, igualmente, minha participação, como palestrante, em 2017, juntamente com outras embaixadoras/embaixadores e representantes da Sociedade Civil, nacional e internacional, no I Encontro “Women’s Leadership Summit”, no qual dei destaque a ação

diplomática e a promoção da Igualdade de Gênero, pelo Brasil, na ONU, consubstanciada na Declaração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

51. Foram igualmente estreitados os contatos com o Secretariado para a Promoção de Igualdade de Gênero, dirigida por Brankica Jankovic, que favoreceram o entendimento de se estabelecer cooperação, mutuamente benéfica entre o Brasil e a Sérvia, na referida área.

52. Nessa perspectiva, a convite do referido Secretariado, tomei parte, em 08/ 2018, ao lado de embaixadoras de outros países e representantes das Nações Unidas, de Sessão pública, na cidade de Lucani, no âmbito da Celebração do Dia Internacional da Mulher, ocasião em que discorri sobre a promoção dos direitos das mulheres no Brasil e as medidas de combate à Violência contra a Mulher, com ênfase na Lei Maria da Penha.

Diplomacia Pública

53. Ao longo de minha missão, com a finalidade de divulgar a visão brasileira e alcançar públicos mais amplos, procurei desenvolver política de contato com a mídia local, que se traduziu em concessão de entrevistas, por escrito, ou à televisão, sobre temas brasileiros diversos, a saber, Econômicos, Jogos Olímpicos, Copa do Mundo, Cultura brasileira, Carne Fraca e, por último, sobre a morte da Vereadora Marielle.

Desafios

54. Como mencionado no início do presente Relatório de Gestão, as relações Brasil-Sérvia caracterizam-se pela elevada qualidade de suas relações políticas, iniciadas em 1938, com a abertura da Legação do Reino dos Sérvios, Croatas e Eslavos, no Rio de Janeiro. O fim da monarquia sérvia, substituída pela formação da Iugoslávia, em 1945, após o fim da II Guerra Mundial, não impediu, entretanto, que o relacionamento continuasse de forma construtiva. Nesse contexto, convém destacar a participação do Brasil, como Observador, do Movimento dos Não-Alinhados, liderado pela então Iugoslávia. A partir de 1999, inicia-se a atual fase do relacionamento, marcada pela dissolução da Iugoslávia e pelo continuado apoio do Brasil à sua integridade territorial, o qual vem atuando como especial fator de aproximação entre os dois países.

55. A desintegração física da então Iugoslávia, limitada, hoje, à Sérvia, como é natural, provocou profunda mudança de paradigma, em especial os relacionados a seu peso político, geográfico e econômico, o que exige, de seus potenciais parceiros, em especial de um parceiro da dimensão do Brasil, reconfiguração de suas relações, para que se possa tirar partido das inúmeras oportunidades oferecidas pelo novo país.

56. Entre as principais, as oferecidas pelo Programa de Privatizações, pelo Plano de Infraestruturas e pelos já mencionados Acordos Especiais de Livre Comércio, instrumentos esses que, como já dito, permitem a exportação favorecida dos produtos produzidos localmente, até mesmo os produzidos por empresas de países terceiros.

57. Nesse sentido, o maior desafio consiste a mudar a percepção da sociedade e do empresariado brasileiro sobre a Sérvia, a qual continua a ser associada a uma imagem de

conflito e violência, que não mais corresponde à atualidade. Seria, assim, urgente, desenvolver políticas comerciais, de largo alcance, para superar referido e prejudicial bloqueio de informação, como será exposto no item “Recomendações”.

58. Conviria, assinalar, ademais, que a reconfiguração do relacionamento Brasil-Sérvia passaria, igualmente, pelo campo cultural e acadêmico, que se ressentia da expiração do Acordo Cultural, assinado, em 1961, entre o Brasil e a ex-Iugoslávia, de modo a assegurar a formação de uma nova geração de indivíduos, brasileiros e sérvios, capacitados a explorar todo o potencial de cooperação entre os dois países.

Recomendações

59. Na esfera econômica, a principal recomendação seria no sentido de serem promovidas, no Brasil, programa de palestras sobre oportunidades econômicas e comerciais, junto às principais Federações de Indústria brasileira e Câmaras Comerciais, para sensibilizar, de modo efetivo, o empresariado nacional. Nesse processo, a aquisição da Galênika, pela empresa brasileira EMS, pelo seu pioneirismo e ineditismo, poderia ser apresentado como um “case study” de sucesso.

60. Completamente, sugerir-se-ia a elaboração de estudos econômicos específicos, junto aos órgãos do Governo e outros agentes locais, envolvidos nos processos de privatização, com o apoio do SECOM desta Embaixada, para aprofundar o conhecimento, de realidade econômica e comercial complexa, de modo a melhor orientar e apoiar empresas brasileiras, interessadas em expandir-se internacionalmente.

61. No que diz respeito à esfera cultural, uma vez superada as atuais dificuldades orçamentárias, seria importante recuperar o nível de alocação de recursos financeiros, visto que o Setor Cultural desta Embaixada desenvolve suas atividades em ambiente altamente dinâmico e competitivo, devendo, igualmente, ser tomado em consideração o potencial do “soft power”, representado pela cultura brasileira. Nesse contexto, seria altamente recomendáveis a previsão de recursos adicionais para a participação do Brasil, no “Dani Brazila”, em 2021, quando Novi Sad será elevada à condição de Capital da Cultura Europeia.

62. Finalmente, caberia mencionar o interesse em se formular, sempre que possível, uma política cultural, que abranja toda a Região dos Balcãs; a proximidade entre os países, que compõe a Região, seria de molde a reduzir os custos, bem como contribuiria para aumentar a visibilidade artística brasileira, especialmente, quando for o caso de exibição de pinturas, fotografias, películas e apresentações musicais.”

63. Seguirá, por telegrama à parte, o Relatório de Gestão relativo a Montenegro.

Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert, Embaixadora

EMBAIXADA DO BRASIL EM BELGRADO

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADORA ISABEL CRISTINA DE AZEVEDO HEYVAERT

Relatório de Gestão da Embaixada do Brasil em Belgrado, referente a Montenegro
(Cumulatividade)

Período: 25/12/2015 a 22/06/2018

Chefe de Missão: Embaixadora Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert

Apresentação das Cartas Credenciais ao Governo montenegrino: 24/06/2016

Plano de Trabalho

- Informações Básicas sobre Montenegro;
- Relato de Gestão (Ações e Resultados)
- Desafios e Recomendações

Menor República da antiga Iugoslávia, em termos territoriais, populacionais e econômico, Montenegro, após o desfazimento daquela República, permaneceu unido à Sérvia, sob a denominação, inicial, de República Federativa da Iugoslávia; redenominada, em 2003, República da Sérvia e Montenegro. Nessa condição, o país foi alvo, junto com a Sérvia, das sanções da ONU (1992-1995) e do bombardeio da OTAN (1999). Finalmente, em 2006, após a realização de referendo consultivo, Montenegro obteve sua independência política e o reconhecimento internacional como um Estado à parte.

2. Montenegro, pouco após a separação da Sérvia, promoveu significativa reorientação de sua política externa; o primeiro posicionamento, com impacto importante na balança de poder dos Balcãs, foi o reconhecimento do Kôsovo como Estado independente. O segundo posicionamento, também com importantes reflexos no jogo de influências políticas – agora, para além da nível regional, com alcance europeu -, diz respeito a seu afastamento, a partir de 2012 da Rússia, país com o qual mantinha relações históricas e econômicas, extremamente próximas, a ponto de, para efeitos de ilustração, ter declarado guerra ao Japão, em 1904, no contexto do conflito russo-japonês.

3. Concomitantemente ao mencionado afastamento, Montenegro passa a empreender, de maneira acelerada, a via da União Europeia, inclusive associando-se ao mecanismo de sanções

europeias à Rússia; tal movimento, pró-UE e pró-Aliança Euro-Atlântica, concluiu-se, em junho de 2017, com seu ingresso na OTAN.

4. O Governo montenegrino, à frente do qual encontra-se Milo Djukanovic, eleito em abril de 2018, pelo Partido Democrático dos Socialistas (DPS) vem recebendo, de modo geral, avaliação positiva, sem serem feitas referências aos fenômeno de má-governança ou instabilidade. Apesar disso, deve-se, porém, ressaltar, a continuidade do boicote parlamentar, iniciado em 2016, que contribui para a percepção de que importantes medidas políticas e econômicas, para o país, ressentem-se de maior legitimidade, devido à atual situação.

Setor Político

5. No plano político, a Embaixada tem-se dedicado a acompanhar e informar a Secretaria de Estado, sobre os desenvolvimentos políticos, internos e externos, de Montenegro. Com relação à última esfera, cabe em particular, ressaltar o acompanhamento dos esforços montenegrinos para ingressar na UE, que se tornou prioridade número um do Governo, após terem sido dados passos importantes (ONU, FMI, OMC e OTAN), para seu reconhecimento no plano internacional.

6. A presença montenegrina na OTAN, fundamenta-se em três razões, a saber: (i) compartilhamento de valores comuns, com destaque para a Democracia e o respeito aos Direitos Humanos; (ii) experiência passada (os montenegrinos desejam afastar qualquer possibilidade de repetição dos trágicos fatos, ocorridos na década de 90); e (iii) sobrevivência política, uma vez que o ingresso, na OTAN, é visto como um meio de garantir sua segurança, estabilidade e sua própria existência.

7. Quanto à cobertura da política interna do país, o Setor Político desta Embaixada teve, como foco, nos dois últimos anos, o acompanhamento das eleições parlamentares, em 2016, e as presidenciais, em 2018, que culminaram com a vitória de Milo Djuknovic. Personagem ativo e conhecido na política da Região, Djukanovic começou, sua atuação, nos anos 80, ainda sob a Iugoslávia, a que deu prosseguimento, sob a Federação Sérvia-Montenegro. No período pós-independência, distinguiu-se como um dos principais promotores da aproximação, em curso, com a UE, e, com a OTAN, já efetivada.

8. A questão do boicote parlamentar montenegrino, em vigor, desde 2016, é outro assunto a ser acompanhado, com atenção, por esta Missão diplomática, pelo seu potencial de gerar uma crise política. O atual impasse decorre das acusações de fraudes eleitorais na eleições parlamentares de 2016, feitas pela oposição, contra seus oponentes políticos. Estes, por sua vez, acusaram a Rússia de tentativa de interferência no processo eleitoral, por meio de apoio a partidos concorrentes.

9. Como mencionado, anteriormente, a despeito da questão do boicote Parlamentar, o Governo de Montenegro vem conseguindo manter, de modo satisfatório, seu processo decisório, podendo-se afirmar que o país, grosso modo, passa por um bom momento político e econômico.

10. Caracterizando-se o ingresso de novos estados-membros, na UE, pela sua complexidade política e técnica, o processo de adesão de Montenegro, iniciado em 2010, vem requerendo estreito e permanente acompanhamento por parte de Brasemb Belgrado. Na hora atual, há de

serem notados os rápidos avanços do processo negociador com Bruxelas. Aqueles têm-se refletido na abertura de 33 dos 35 Capítulos, concernentes à matéria, assim como no alinhamento de posições em matéria de política externa, que já resultou, como dito anteriormente, no afastamento da Rússia e, na participação, em diversas operações militares da UE, como, por exemplo, na do Mali. Não se pode deixar de observar que, apesar dos recentes acenos do bloco europeu, no sentido de aceitar a adesão de Montenegro, até 2025, a percepção de analistas é que de fato tal não ocorrerá.

11. Faz-se necessário, por fim, o acompanhamento, por parte desta Embaixada, da temática de Direitos Humanos em Montenegro, que culminou com a elaboração de estudo para a participação do Brasil na 29a. Sessão do Grupo de Trabalho da Revisão Periódica Universal do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas, em Genebra.

12. Da perspectiva bilateral, cabe assinalar, ainda, a contribuição e a relevância, em 2016, das duas viagens oficiais, por mim efetuadas, a Montenegro, para estreitar o relacionamento bilateral, via o estabelecimento de contato com os principais interlocutores governamentais do Brasil, o que incluiu os representantes do Ministério da Agricultura, assim como com os do campo econômico e comercial.

13. A importância de referidos passos, revelou-se, de forma inequívoca, em 2017, com a crise de pagamento da Montenegro Airlines ao Brasil e com o caso “Carne Fraca. No que diz respeito ao primeiro assunto, cabe assinalar que a frota aérea montenegrina utiliza aviões da Embraer, em número de seis, e que o trabalho de facilitação, efetuado por esta Embaixada, entre as partes brasileira e montenegrina, foi decisivo não só para o desfecho positivo da questão, mas também para desenvolver uma perspectiva favorável a novos negócios.

14. A importância da manutenção de contatos, com o lado montenegrino, para a promoção dos interesses brasileiros, confirmou-se, também, nas reuniões mantidas com a alta direção do Departamento de Inspeção Sanitária, do Ministério da Agricultura de Montenegro, em 2017, com o objetivo de prestar esclarecimentos sobre o tema da “Carne Fraca”, bem como de assegurar a liberação dos carregamentos de carnes processadas, provenientes do Brasil. Deve-se registrar, também, que o trabalho conduzido por esta Missão, a fim de obter a harmonização dos Certificados Sanitários Internacionais (CSI's), para carnes de aves e para carnes bovinas, foi decisivo para impedir o embargo de carregamentos brasileiros por parte de Montenegro, mercado, hoje, estimado em € 1,4 milhão.

15. Não se pode deixar de mencionar, ainda, a evolução positiva das relações econômicas bilaterais, com a aquisição, da Galenika de Montenegro, em novembro de 2017, também pela empresa brasileira EMS.

16. No tocante ao tema das candidaturas, Montenegro formalizou apoio, em 2017, às candidaturas brasileiras à Corte Internacional de Justiça (CIJ), ao CODEX Alimentarius, à INTERPOL e à Organização Marítima Internacional (IMO). Deve-se salientar, porém, que suas limitações geoestratégicas e o seu objetivo prioritário de inserção europeia, tendem a levá-lo a apoiar candidatos europeus nos organismos ou órgão técnicos multilaterais.

17. Destaque-se, por outro lado, que, durante minha gestão, venho priorizando e estimulando, igualmente, a participação de diplomatas brasileiros, no Curso "Gavro Vukovic", oferecido, anualmente, pela Chancelaria montenegrina, a jovens diplomatas estrangeiros. Na minha avaliação, tal medida contribui, de modo estratégico, para ampliar os laços bilaterais de

amizade e cooperação, ainda em construção, entre os dois países. Isto porquê a atividade i) propicia o encontro com altas figuras do Governo e da Chancelaria local; ii) constitui-se em uma forma de expressar o interesse do Brasil por Montenegro, país que ainda está se afirmando no plano internacional e iii) favorece o incremento do número de diplomatas brasileiros, familiarizados com aquele país e suas respectivas orientações de política externa.

Economia, comércio e investimento

18. Com 13.812 km², Montenegro, segundo dados estatísticos disponíveis, em 2016, alcançou uma população de 622.781 habitantes e um PIB nominal de cerca de US\$ 4 bilhões. Em termos gerais, é classificado, agora, como i) um país de economia aberta; ii) de pequena escala; iii) altamente dependente do financiamento externo, iv) e que busca atrair, de modo estratégico, investimentos estrangeiros para seu desenvolvimento econômico.

19. Montenegro concentra sua atividade econômica nos setores do Turismo, Energia, Construção Civil (“resorts” turísticos de luxo e construção de trecho de auto-estrada, financiada por crédito chinês), além de Serviços e Agricultura. Vêm sendo, igualmente, desenvolvidos esforços, - apresentados, em 2017, ao corpo diplomático não-residente -, para intensificar o Turismo Rural, na parte montanhosa do país. A maior parte da indústria do país está concentrada na produção de alumínio e de aço.

20. Com relação ao comércio exterior, 89,2% do total das exportações montenegrinas destinam-se a países europeus (UE e entorno regional dos países agrupados no CEFTA – “Central European Free Trade Agreement”); Montenegro, por sua vez, deles importa 83,6% de produtos.

21. Com relação à pauta de importações montenegrinas, a Ásia tem participação de 14,2%, na qual, 9,6% provém da China. O continente americano representa 1,9% do total das importações, das quais, 0,8%, provém dos EUA, e, 0,4%, do Brasil.

22. Do lado das importações, os maiores parceiros comerciais de Montenegro são (2017):- Sérvia: € 495,4 milhões, - China: € 221,4 milhões (desde 2017), - Alemanha: € 196 milhões, - Itália: € 168,5 milhões, - Bósnia e Herzegovina: € 152,6 milhões, - Grécia: € 135.1 milhões, - Croácia: € 131,1 milhões,

23. Quanto ao comércio bilateral Brasil–Montenegro, dados, fornecidos pela Agência de Estatísticas de Montenegro (“MONSTAT”), indicam que, em 2017, Montenegro importou produtos do Brasil, centrado em carnes e derivados, café cru, açúcar e calçados, no valor total de € 9,46 milhões. Montenegro, por sua vez, exportou produtos no valor de apenas € 961,00.

24. Importante elemento a ser assinalado, é o de que, apesar da evidente assimetria econômica e geográfica entre o Brasil e Montenegro, há oportunidades comerciais e de investimento a serem exploradas pelo investidor e empresário brasileiro, especialmente nos domínios das Energias Renováveis, da Agricultura e do Turismo. Não seria, talvez, excessivo ressaltar que, mesmo sem o apoio de uma política comercial estruturada, Montenegro tornou-se importador de carne processada brasileira e de aviões da Embraer. Como no caso da Sérvia, empresas brasileiras que ali se instalarem, podem também se beneficiar de grandes vantagens fiscais e de acesso favorecido, aos mercados, com os quais Montenegro mantém relações especiais, entre eles o da UE.

25. Empresas brasileiras, exportadoras de produtos agroalimentícios, poderiam igualmente reforçar sua presença, dada a forte dependência de Montenegro neste setor, inclusive com a participação na importante (também pelo seu alcance regional) da Feira do Adriático, promotora, ao longo do ano, de eventos relacionados a todos os setores comerciais e de serviços.

26. O interesse montenegrino em desenvolver maiores laços econômicos e comerciais com o Brasil foi-me transmitido, ademais, por ocasião da entrega de minhas credenciais, em 24/6/2016. Na ocasião, o então Presidente de Montenegro afirmou que Brasil e Montenegro não estariam realizando todo seu potencial na área econômica e comercial, possibilitado pela dimensão e diversidade da economia brasileira, assim como pela fase de elevado desenvolvimento de Montenegro.

27. Meu interlocutor salientou, em particular, o interesse na área da Construção Civil, Energia, Turismo e Investimentos. Nessa perspectiva, propôs a futura realização de um Fórum de Investimentos, com empresários montenegrinos e brasileiros, com vistas a aumentar o conhecimento recíproco e dar início a uma efetiva atividade econômica e comercial entre ambas as Partes. Referiu-se, igualmente, a variados Acordos de comércio e investimentos, celebrados entre seu país e demais países da Região (UE, Rússia, Ucrânia, Turquia e membros do CEFTA), que poderiam ser benéficos para o Brasil, em caso de parceria econômica.

28. Cabe ressaltar, ademais, que, por ocasião de missão (Montenegro, 17-21/9/2017), para participar do Programa de Agroturismo, organizado pelo Governo daquele país, o assessor econômico do Primeiro-Ministro reiterou o interesse montenegrino na atração de investimentos externos brasileiros, em especial nas áreas do Turismo e de Construção Civil.

29. Destaco, além disso, os convites, a mim transmitidos, pelas autoridades montenegrinas, durante minha gestão, para que investidores e empresas brasileiras analisassem i) a participação em projetos de construção de mini-hidrelétricas, em regime de concessão; ii) na intensificação do uso do Porto de Bar por exportadores brasileiros, como porta de entrada nos Bálcãs; e iii) a realização de investimentos na Zona Franca portuária, para construção, de armazéns próprios ou de unidades de produção.

Setor Consular

30. Na área consular, recorde-se a entrada em vigor, em 27 de julho de 2016, de Acordo sobre a Isenção de Vistos de Curta Duração, que estabelece a isenção de vistos de turismo e negócios para nacionais de brasileiros e montenegrinos, para estadas de até 90 dias.

31. Desde a adoção do acordo de isenção de vistos, o serviço de estatísticas montenegrina tem registrado aumento dos fluxos de nacionais entre os dois países, em especial, do número de turistas brasileiros em Montenegro, que, em 2017, atingiu cerca de 4,5 mil indivíduos.

Cooperação Científica e Tecnológica

32. Em encontro com representantes do Ministério das Relações Exteriores de Montenegro, em 2016 e 2017, o lado montenegrino expressou desejo de apresentar Proposta de Acordo de Cooperação Científica e Tecnológica, com prioridade para a cooperação as seguintes áreas:

Energia; Tecnologia da Informação e comunicação; Medicina e Saúde Pública; Agricultura e Alimentos; Transportes.

33. Por outro lado, em qualquer das áreas mencionadas, Montenegro desejaria, em parceria com o Brasil, alcançar os seguintes objetivos: i) possibilitar a realização de visitas de estudo; ii) favorecer a progressão acadêmica de mestrandos e doutorandos; e iii) conduzir pesquisas conjuntas, a ser publicadas em congressos e revistas científicas.

Setor Cultural

34. Minhas missões, a Montenegro, permitiram-me, também, manter contatos com a Direção do Centro Cultural de Podgorica, o principal do país, nos quais foram reiterados o interesse montenegrino na inclusão de artistas brasileiros em sua programação cultural anual, a fim de estreitar os laços culturais com o Brasil, em todos os domínios artísticos.

Desafios e recomendações

35. Dada a forte inserção/inclinação europeia de Montenegro, importante desafio para o Brasil é manter-se presente, com capacidade para promover os interesses nacionais, em especial os de carácter económico-comercial, em cenário de elevada competitividade. Nessa perspectiva, a intenção, por parte da Montenegro Airlines de renovar sua frota, em 2018, seria de molde a exigir estreito acompanhamento do processo por parte desta Missão diplomática.

36. Nesse sentido, faz-se necessário manter relacionamento bilateral assíduo e em bases regulares com as autoridades político-económicas, assim como com o meio empresarial e cultural montenegrinos. Isso, por seu turno, exige deslocamentos mais frequentes e regulares, idealmente trimestrais, à capital Podgorica, e demais cidades de relevo de Montenegro, com vistas a aumentar a visibilidade brasileira em todas as dimensões do relacionamento. A título de exemplos, embaixadores europeus viajam, mensalmente, à Montenegro, enquanto, os do GRULAC, o fazem a cada três meses.

37. Uma outra maneira de tornar o Brasil mais presente em Montenegro é aumentar sua participação em feiras e eventos de natureza comercial, em especial nas Feiras Comerciais na cidade de Budva (Turismo e Agro-alimentícia) e na já citada Feira do Adriático. Podem ser exploradas também a possibilidade de realização de seminários para apresentação dos progressos e do “know how” brasileiros, principalmente nas áreas de infraestrutura e de energia renovável.

38. Da mesma maneira, faz-se necessário melhor divulgar a imagem do país balcânico, junto aos agentes privados brasileiros, de modo a inserir Montenegro no mapa de oportunidades de internacionalização de empresas brasileiras, naqueles setores em que as empresas nacionais gozam de maior vantagem comparativa. Nesse contexto, caberia relembrar a sugestão de realização do Forum de Investimento, no Brasil.

39. Na área cultural, poder-se-ia estudar, ainda, a possibilidade de se organizar, com fins culturais e/ou económicos, evento semelhante ao “Dani Brazila”, realizado na Sérvia, assim

como apresentações carnavalescas, durante o verão europeu, conforme já considerado pela Prefeitura de Kotor.

Isabel Cristina de Azevedo Heyvaert, Embaixadora

